EXPANSÃO URBANA DE SANTO ESTEVÃO-BA: PROCESSOS E INFLUÊNCIAS DO CRESCIMENTO DA PERIFÉRIA

Leniara Silva¹; Janio Santos²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

leniara.silvaa@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciencias Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

janiosantos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Expansão urbana, periferia, Santo Estevão

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, as cidades, independente da sua grandeza, passam por processos de aumento territorial, consequentemente, ocasionados pelo crescimento da população urbana e de outros interesses, de forma, muitas vezes, desordenada. Nas cidades pequenas, em específico, o processo no qual essa realidade faz existir dar-se, principalmente, pela saída do homem do campo para a cidade, face à construção de uma nova realidade social, fruto do capitalismo, que criou modelos, modo de vida e de sociabilidade, que favorecem, então, à migração desses sujeitos. Assim, “Não há como discordar que os valores e interesses urbanos traduziram-se em costumes disseminados por quase todo território, contrapondo uma cultura diferenciada”. Contudo, esse processo pode ser compreendido de maneira mais ampla. Há uma nova condição de vida, a condição urbana. Essa condição pode gerar uma nova sociedade, a sociedade urbana, conforme Beaujeu-Garnier (1997 *apud* ENDLICH, 2006, p.25)

Com base nessa lógica, sobre a produção e expansão das cidades, não se pode falar em crescimento das mesmas sem que se faça um retrospecto histórico sobre a produção do espaço urbano, afinal a cidade é o produto, condição e meio para a reprodução das relações sociais. Assim, segundo Carlos (2007), a cidade é o resultado das relações socioespaciais e econômicas de uma determinada sociedade, carregadas de contradições e usos que estão alicerçadas na sua produção. Sua compreensão vai além da relação do ser social com o meio, envolve o trabalho, o espaço-tempo e a materialização da produção.

O reconhecimento dessa dinâmica, das transformações urbanas, intencionalidades econômicas e efeitos nas relações socioespaciais, tratados por Santos (1995), também incorrem nas cidades pequenas, o que fez surgir um olhar investigativo para Santo Estevão-BA. A pesquisa se baseia no estudo analítico do processo de urbanização, especialmente, as mudanças e crescimento urbano observado ao longo dos

anos na cidade, assim com também a expansão periférica e o aumento da malha urbana em uma escala de tempo, face principalmente, ao êxodo rural, que influenciaram também esse processo.

Santo Estevão é uma cidade pequena do interior da Bahia, localizada do portal do sertão, próxima 53 km da segunda maior cidade baiana, Feira de Santana. O município se estende em unidade territorial, segundo o IBGE (2010), de 362,961 km², com população, em 2010, de 47.880 habitantes.

Santo Estevão se destaca em população e taxa de urbanização entre algumas cidades vizinhas e exerce papel de sub-centro polarizador, com destaque nas suas atividades do terciário. É essa sua funcionalidade que faz com que o centro exerça papel importante no contexto microrregional. Por isso, a expansão urbana e a materialização desse espaço influenciam no desenvolvimento da cidade, com base nas relações socioeconômicas, o que representa mudança continua na produção do espaço intraurbano e um processo de urbanização muito mais acelerado em Santo Estevão, em relação as outras pequenas cidades situadas no seu entorno.

Foi com base nessas observações supracitadas que elegeu-se como problema principal analisar quais fatores influenciaram no acelerado crescimento da cidade de Santo Estevão, focando na investigação do processo de expansão periférica da mesma; ou seja, como os fatores que influenciaram esse crescimento, a exemplo do êxodo rural, a transição econômica, o modo de vida das pessoas, assim o movimento socioeconômico e as relações que estão inseridas nessa dinâmica.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Foram realizadas: pesquisa bibliográfica sobre os principais conceitos que envolvem o tema; e mapeamento da área, mapas temáticos delimitando as áreas periféricas, a malha urbana da cidade, assim como delimitação de alguns bairros periféricos da cidade, tendo como propósito verificar os agentes produtores do espaço urbano e fatores que contribuíram para a expansão urbana, que evidencia sua expansão territorial. Sobre a morfologia urbana, foi desenvolvido pesquisa de campo, com objetivo de coletar informações referente ao papel que os órgãos públicos e privados possuem no crescimento de algumas áreas, assim como identificar os agentes que contribuíram para a expansão da cidade, como loteadores e governo local. Foram desenvolvidas pesquisa em bairros periféricos a qual teve-se o contato com os moradores de algumas áreas, assim permitiu-se analisar os perfis dos moradores de

áreas distantes do centro, características dos bairros, o que possibilitou perceber informações históricas do processo de surgimento de bairros antigos e os mais recentes. Isso foi feito com base na aplicação de 100 questionários com moradores das áreas periféricas, entrevistas com o poder público e moradores antigos de algumas áreas periféricas. Por fim, foi feita a sistematização das informações coletadas em campo no qual serviu de análise da realidade.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Seguindo as delimitações existentes no PDDU (2003) de Santo Estevão, a cidade foi estruturada com o passar das décadas e cresceu de maneira contínua até a década de 1980, quando registrou o crescimento desordenado a partir da década de 1990, período esse em que surgiram muitas áreas populares. Depois da década de 1990 com a chegada de 2000 a cidade apresentou características estruturais semelhantes as atuais, pois começa a expansão e avanço das ocupações de maneira sistemática para o lado oeste da cidade, o aumento de bairros já existente e o surgimento de outros devido a criação de conjuntos habitacionais construídos pela prefeitura municipal. No caso específico de Santo Estevão, a cidade cresceu de forma horizontal bem mais para o lado oeste do que para o leste. As áreas consideradas como bairros foram surgindo, e alguns tiveram crescimento desordenado, porém, na parte leste da área urbana ainda podem-se ser encontrados muitos “terrenos vazios”, considerados para muitos como áreas rurais, mesmo localizados no perímetro urbano e próximos dos principais setores da cidade, como o Centro Comercial, a Indústria de Calçados , Hospital, o Fórum, etc.

Santo Estevão não possui bairros oficializados, mas sim zonas de organização urbana presente no seu PDDU. Essa não oficialização faz existir uma confusão na leitura de áreas e como os moradores enxergam, muito vem enquanto moradores de “lugares” e outros enquanto moradores de bairros mesmo, mesmo diante da não oficialização, por outro lado existe uma homogeneização, a qual muitos se identificam enquanto residentes do centro, só pelo fato de habitar na sede do município. Visto isso acaba por dificultar ainda mais a leitura da organização da cidade.

Outro aspecto importante também é que nos comprovantes de residências, em algumas partes da cidade, aparecem os nomes de alguns bairros diferentes daqueles mencionados no PDDU. Outros se enquadram em uma homogeneização como central, como se todo lugar na sede fizesse parte do mesmo bairro, o Centro. Assim, a configuração atual da cidade pode ser caracterizada por algumas zonas oficiais, como: Zona Baraunas, Marambaia, Caminho do Oeste, Centro, Alegrete, Alagoinha e Pau de

Vela e Zonas Além. No entanto, muitas dessas zonas já são lidas como bairros pela população da cidade.

Foi observado nas áreas que teve contato em campo, as características de alguns bairros, os perfis dos moradores, o nível de rendas dos moradores, os problemas de infraestrutura, além da relação que os moradores possuíam com o campo do município. Muito dos moradores de bairros mais populares vivem com apenas um salário mínimo, trabalham sem carteira assinada, e alguns já moraram no campo, que, sob a leitura das oportunidades e melhor qualidade de vida, viu na cidade o espaço de refugio e acesso ao trabalho, expectativas essas que nem sempre foram alcançadas, tendo em vista do novo perfil de morador que a cidade apresenta aquele que enfrentam grandes dificuldades para sobreviver no modo de vida urbano, diferente da cultura de vida do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, a cidade de Santo Estevão apresentou um crescimento em população e taxas de urbanização observada principalmente na ultima década. Um dos fatores principais do crescimento das áreas periféricas tem o papel do poder publico, no que tange as infraestruturas dessas áreas e as construções de conjuntos habitacionais ou equipamentos urbanos públicos, além de existir também fator familiar que faz com que residências surjam sob influencias de famílias que já moram nas áreas, o que incentiva assim na expansão dessas áreas. Os agentes fundiários que tem o domínio da terra urbana, também tem papel relevante sob o solo da cidade, acelerando ou tardando o crescimento de suas áreas.

REFERÊNCIAS

BACELAR. A.K.W. As dualidades das pequenas cidades: as cidades com menos de 10.000 habitantes do cerrado triangulino. **SIMPÓSIO REGIONAL DE GEOGRAFIA “PERSPECTIVAS PARA O CERRADO NO SÉCULO XXI”**, 2, Universidade Federal de Uberlândia. *Anais*.2003

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. In: *Geosp*, Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011.

FERREIRA. J.D, SANTOS.L.R, SANTOS.S.M. A feira livre como alternativa de geração de renda para agricultura familiar no município de Santo Estevão- Ba. CONGRESSO IBEROAMERICANO DE ESTUDOS TERRITORIALES Y AMBIENTALES, 4, São Paulo, *Anais*. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico*, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010/>>. Acesso: 12 mar. 2018

LOPES, D. M. F. Cidades pequenas são urbanas? O urbano possível. In: *Bahia análise e dados*, Salvador, v.19, n.2, p.395-492, jul/set. 2009